

## PODER É PODER FORA E DENTRO DA IGREJA

“Em interessante artigo, publicado no JB (11.6.78), Marcos Sá Corrêa assinala que o Brasil se dedicou, ao longo dos séculos, a aprimorar a fórmula da política sem povo e, quando não dá, pelo menos da História sem povo. Temos aí uma verdade cristalina. Em recente pesquisa, na qual foram analisados 37 livros didáticos bastante representativos da totalidade dos que são utilizados na rede oficial do Ensino do 1º Grau, constatamos que o povo está ausente da História do país. Esta ausência, ou seja, o recalcamento que a participação popular sofre na literatura política em geral, se faz através da ênfase dada aos temas da cordialidade, da conciliação e da não-violência do brasileiro.

No caso da bibliografia didática, que nossas crianças usam para aprender História do Brasil, temos a utilização indiscriminada dos estereótipos correntes acerca da cordialidade e tolerância do brasileiro. A existência de conflitos sociais é sistematicamente negada e a censura que se faz da “questão social” obedece a uma lógica rigorosa que desfigura a História do país. Como se não bastasse esta inversão e escamoteação da realidade, temos ainda a glamourização dos fatos históricos, com destaque para os indivíduos em si, que são apresentados, uns como heróis, outros como bandidos e traidores, num maniqueísmo extremado. O povo como tal não entra nessa história, fica de fora, e os sentimentos populares só são analisados como algo curioso e singular, passível necessariamente de esquecimento no movimento histórico” (JB, 21.6.78).

Numa das semanas de junho, fizemos aqui, no Centro de Formação de nossa Diocese, um belo curso intensivo sobre a história da Igreja no Brasil, com o Prof. Riolando Azzi. Também na história da Igreja no Brasil, um dos pontos que mais ressaltam é a ausência de participação do povo. Examinada com

olhos frios e sem apologética, na história da Igreja no Brasil o povo não entra, o povo não tem importância e existe como massa de manobra das elites clericais. E a história vai pulando de galho em galho, de ano para ano, buscando os chamados heróis e as chamadas grandes personalidades, a fim de preencher suas páginas. A marginalização do povo, na história da Igreja, fica ainda mais evidente e estranha, quando esta gloriosamente se autodefine como Povo de Deus.

Por que o povo não entra na História? Porque não entra nas decisões. Por mais que, hoje, se fale em democracia e participação, o que sucede, na realidade das pessoas, é sempre a velha insegurança profunda, que tende a compensar-se através dos sentimentos de posse e poder. Por definição, a pessoa é profundamente insegura, porque nunca está pronta e nunca encontra a felicidade definitiva, na consciência da realização pessoal acabada. Riqueza e poder são aí buscados avidamente como escoras psicológicas em decorrência das quais sinto valer, diante de mim e dos outros. Por isso, é ingênuo pensar que haverá, algum dia, a distribuição do poder e da riqueza, só pela simples constatação de que todos os homens possuem direitos iguais.

Da mesma forma como acontece com o dinheiro, quem tem poder quer conservar o poder. E a melhor fórmula que os homens acharam de conservar o poder é aumentar o poder. Quanto mais poder enfeixado nas mãos, mais o poderoso se sente seguro: é preciso então aumentar para não diminuir. Bens necessários à vida, participação nas decisões da comunidade, salários que respeitem a dignidade humana, tudo isso nunca foi dado de graça a ninguém. A única maneira do homem comum, esta fração do povo, entrar na posse de seus direitos é a reivindicação: é a união dos fracos, a fim de terem força para

tomarem os direitos que lhes foram usurpados. A propalada cordialidade do homem brasileiro é a soprada após a mordida, para que, permanecendo na inconsciência, o povo não atrapalhe que o poder fique cada vez maior.

Estas considerações se aplicam a qualquer poder, também ao poder dentro da Igreja. Nosso curso de História deixou claro que, entendendo História como História do poder, ele é igual e segue mais ou menos os mesmos caminhos, usando mais ou menos os mesmos recursos para permanecer e aumentar. Quem tem poder não vai dividir o poder. O pai tem o poder na família e não vai dividi-lo. O padre tem o poder na paróquia e não vai dividi-lo. O bispo tem o poder na diocese e não vai dividi-lo. Isto porque a divisão de poder não nasce dentro da consciência da concessão mas na consciência da reivindicação. Quem não se reúne não cria força, por isso é quebrado com facilidade.

Por esses dias, está havendo as aberturas políticas. Há a explícita insistência de que elas foram dadas: dadas de presente, porque o poder achou por bem que estava na hora de concedê-las. O que houve, de fato, foram as reivindicações da sociedade civil, representadas, nos últimos meses, pela intelectualidade, pelos operários, pela Igreja e pelos estudantes. Não dava mais para manter funcionando o poder absoluto, por isso a sociedade civil é quem fez a bela conquista. E o que há de vir, em termos de mais abertura, será sempre proporcional ao que exigirmos.

Graças à presença do Espírito Santo, mesmo à revelia dos homens, a Igreja, baseada em esquemas de poder, não convence nem está atraindo. Permanecendo clerical, está ligada a esquemas mentais que não são do povo. Por isso, se a Igreja quiser reencontrar a alma do povo, tem que reencontrar a cultura do povo. E cultura nunca foi resultado de imposições e dependência, mas da participação. Abramos as portas, porque há toda uma vida lá fora querendo entrar, mas uma vida que não sobrevive em ambientes de oxigênio rarefeito.

## CATABIS & CATACRESES

### AS GRANDES PERSPECTIVAS

1. Para compreendermos os catabis e as catacreses existenciais, leitor amado, nada como o jornal de cada dia. Formidáveis pistas do sem sentido.

2. Não, o jornal não cria o sem sentido. Apenas reflete a engrenagem da humana precariedade em todos os níveis existenciais. Abre o jornal de hoje (O Globo, 27.07.78) como o de amanhã e depois. Os mesmos catabis, as mesmas catacreses.

3. Lerás: “Médicos anunciam novos bebês-provetas”. E anunciam mentira porque sabem: não se trata de profeta, mas

de útero materno.

4. Lerás: “Governo nada decidiu sobre modificações nas leis trabalhistas”. Modificar como, se as leis existentes reconhecida e lamentavelmente são frustradas e contornadas, com prejuízo do trabalhador? Por que não conscientizar o assalariado, da cidade e do campo, para saber-se defender e cobrar o cumprimento das leis belíssimas?

5. Lerás: “Eximbank desiste de represália contra o Brasil”. Eu hem?

6. Lerás no editorial “Participação Universitária” que o Governo decidiu cons-

cientizar os universitários, levando-os a... melhor no original: “A Universidade deve agir no sentido de formar a consciência política do estudante, de cultivar o seu espírito de cidadania, de motivá-lo e prepará-lo para atuar e participar da vida nacional”. Etc. e tal. Peraí, doutor: não foi isso precisamente o que tentaram fazer os estudantes durante 15 anos, sem resultado que não fosse a opressão e o conselho de que “política de estudante é estudar”? A rapaziada não entende, ninguém entende. Miserável sorte! Estranha condição!



# NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (26-11-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa dos Bem-Aventurados*, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

*Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.*

*2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

*3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Rei é uma palavra que desperta outras: palácios, riquezas, pompa, majestade e poder absoluto. No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza dele que a Igreja apresenta? Um condenado à morte torturado e pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo menos medroso, disfarçado na multidão; um executado ao suplício da cruz, ladeado por dois assaltantes, trocando sofridas palavras com um deles, para lhe prometer o paraíso. Eis, em resumo, um flash de Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso e seguro; loucura para os que querem Deus engajado na eficiência planejada da sabedoria humana. Por que tal rebaixamento? A fé ingênua crê que Cristo buscou o sofrimento pelo sofrimento: sofreu porque escolheu sofrer. Na verdade, Cristo não quis o sofrimento, o que seria masoquismo. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez, para ser a voz e a vez do povo marginalizado e sofrido. Esta decisão, a de todos os profetas, passaria inevitavelmente pelo que passou. Aliás a história sempre se repete. Na pessoa de Cristo e no que com ele fizeram, houve a condensação de provas da existência e da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar sejam quais forem as consequências. Queiram ou não os que se aproveitam do povo indefeso, é preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e o Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Sem ele, a humanidade é corpo sem cabeça. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, a igualdade de todos e a fraternidade na convivência humana.*

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a

participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradecer à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

**1** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). O Senhor se diz o pastor solícito de seu povo. Por que então tantas misérias? Porque, nos planos de Deus, somos nós que devemos exercer o pastoreio de Deus, na defesa do povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Assim fala o Senhor Deus: «Eu mesmo cuidarei de minhas ovelhas e as vigiarei como o pastor vigia seu rebanho. Como o pastor se inquieta por causa das ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa de meu povo. Eu o reconduzirei de todos os lugares por onde havia sido disperso, num dia de nuvens e trevas. Sou eu que farei minhas ovelhas pastar, sou eu que as farei repousar — palavra do Senhor Deus! A ovelha perdida eu procurarei; a desgarrada eu reconduzirei; a ferida eu curarei; a doente eu restabelecerei, da mesma forma como cuidarei da que

estiver gorda e com saúde. Cuidarei de todas com justiça. Quanto a vocês, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Deus: Saibam que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e cabritos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.*

*1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*

*2. Peregrinos nós somos aqui / construindo moradia no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15,20-26.28). Todos os poderes deste mundo de injustiça serão aniquilados pela própria dinâmica do tempo passageiro. Por isso é preciso que reinem Jesus Cristo e a justiça do seu Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos e ressuscitou como primeiro fruto oferecido a Deus, o primeiro dos que dormem. A morte veio por meio de um homem, por isso também a ressurreição dos mortos vem por meio de um homem. Todos morrem por serem descendentes de Adão e todos também receberão a vida por serem de Cristo. Mas cada um a seu tempo: em primeiro lugar, Cristo; depois, os que são de Cristo, no dia de sua vinda; depois, será o fim, quando Cristo entregará a Deus Pai o Reino, após haver reduzido a nada todo principado, toda força e todo poder. Pois é preciso que ele reine, para pôr todos os seus inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser reduzido a nada será a morte. E quando tudo lhe estiver submetido, o Filho mesmo se submeterá Àquele que lhe submeteu todas as coisas. Daí em diante, Deus será tudo em todos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 10 ACLAMAÇÃO

**1** P. Aleluia, aleluia, aleluia!  
C. Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor / bendito porque traz o reino de nosso pai Davi.  
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,31-46). Quem quiser saber qual seja a vontade de Deus sem precisão de muitas discussões, eis-la neste evangelho com clareza meridiana. Entenda o dar do evangelho como dar justiça e não esmolinhas, aí a clareza será total.



S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.  
P. Glória a vós, Senhor.  
S. «O Senhor falou assim a seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á em seu trono de glória e reunir-se-ão, em sua presença, todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estão à sua direita: «Venham, benditos de meu Pai, tomem posse do reino que está preparado para vocês, desde a criação do mundo. Porque tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e vocês me deram de beber; fiquei sobrando na vida e vocês me acolheram; andei nu e vocês me vestiram; estive doente e vocês me visitaram; estive preso e vocês vieram me ver». Os justos responderão: «Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos sobrando e te acolhemos? Nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou na cadeia e te fomos visitar?» O rei dir-lhes-á: «Todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos mais pequeninos foi a mim que vocês fizeram». Depois o rei dirá aos que estão à sua esquerda: «Afastem-se de mim, malditos, e vão para o inferno, preparado para o demônio e seus mensageiros. Porque tive fome e vocês não me deram de comer; tive sede e vocês não me deram de beber; estive sobrando na vida e vocês não me acolheram; andei nu e vocês não me vestiram; estive doente e preso e vocês não me visitaram». Então eles responderão assim: «Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, sobrando ou doente ou na prisão e não te socorremos?» Ele lhes responderá assim: «Em verdade lhes digo: quando vocês deixaram de fazer essas coisas a um destes meus pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer». E irão eles para o suplício eterno e os justos para a vida eterna». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nos-

so Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo desorganizado de egoísmos. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a ele as nossas preces:

C. 1. Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.

2. Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.

3. Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, volvei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DO OFERTÓRIO

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.  
2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 17 PREFÁCIO (próprio)

## 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador Jo mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / «Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos a semana, na obediência aos mandamentos de Cristo, Rei do universo; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

## 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os torturadores, aparentemente vitoriosos, zombavam dele dizendo: «A outros salvou e a si mesmo não pode salvar!» A observação tem sentido; mesmo não intencional, é resumo do evangelho e da vida de Cristo: é perdendo a vida pelos outros que se encontra a vida. Ser cristão é querer salvar mais os outros do que a si mesmo. Que diferença e que distância da mentalidade de salvação meramente pessoal e de santificação meramente individual. A verdade do Reino pode ser o contrário: sair de si, deixar a prisão de si; parar de pensar só em mim e ir ao encontro dos outros, da comunidade, da Igreja, a fim de juntarmos forças para a obra comum. A obra é o estabelecimento do reinado de Cristo, para substituir o reinado do egoísmo e suas ruinosas consequências. Como o Cristo-Rei, retratado no evangelho de hoje, você pertencerá ao Reino, tanto quanto for capaz de dar menos importância a você mesmo e doar-se para construir a vida dos outros.

## 22 CANTO FINAL

## 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.



1. Que gosta muito da Folha e das Imagens. De tudo. Você diz coisas que a gente gostava de dizer. Nosso grupo jovem usa a Folha toda semana, a gente lê e comenta, discute, troca idéia, pensa e aprende. E depois nós gostamos também de Poesia. Por que é que a Folha não publica também poesia? Tá o que falta na Folha pra ser cem por cento legal. Quer dizer, falta também retrato. Por que é que a Folha não publica retratos dos grupos jovens de nossa diocese? Seria um barato. Tento explicar as limitações da Folha.

2. Tento. Mas Jorge, falando por todos os Jorges, não consegue ver limitações nem problemas. Para Jorge e todos os Jorges as limitações são muito relativas e explodem ao impacto do ideal. Basta a gente querer. Basta a gente decidir. E as dificuldades? e os problemas? Lembro os problemas financeiros. Lembro as dificuldades de quem escreve. Jorge sorri incrédulo de tanto problema e de tanta dificuldade. E ri claro, sonoro e firme: nós fazemos um churrasco todo o mês, e você vai ver. Artigos?

3. Jorge diz que adora escrever. Que tem colegas, muitos mesmo, poetas, autores de novela, autores de teatro, autores de romance, letristas e compositores populares, tudo, tudo, nós temos tudo. Sim, também chargistas. Só falta publicar. Sabe? Ninguém aceita o que a gente faz, poesias, quadros, charges, novelas, romances, música popular. Por que é que você não abre a Folha pra gente? 28.000 exemplares por semana? só? você vai ver como sobe de repente pra cem mil. E olha pra mim com os mais belos olhos da inocência e da esperança. Ai de mim! (A. H.).

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Sexta-feira: Ap 20,1-4.11-21,2; Lc 21,29-33 / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 63,16b-17; 64,1.3b-8; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37.

## NOSSO SENHOR JESUS CRISTO: REI DO UNIVERSO

**A Folha:** No último domingo do ano litúrgico a Igreja celebra a festa da realeza de Jesus Cristo. Com que objetivo? Essa coisa de rei e de realeza não estaria já ultrapassada? Será que o povo entende estas figuras?

**Dom Adriano:** De fato, aplicar a Jesus Cristo o título de rei e de realeza à sua missão na história da salvação é uma figura, uma metáfora. Figura ultrapassada? Creio que ainda não. Você abre os jornais, vê programas da televisão — e os conceitos de rei, imperador, real, imperial ainda têm curso franco. Estão ainda e sobretudo no gosto popular. Mesmo que no Brasil tenha terminado o império em 1889, ainda vive no povo a nostalgia de reis, realezas e reinos, de imperadores e impérios. Real e imperial são adjetivos que tentam caracterizar coisas boas. Por isso mesmo creio que o povo compreende o sentido da festa de Nosso Senhor Jesus Cristo: rei do universo.

**A Folha:** Mas e o sentido da Igreja e da Liturgia?

**Dom Adriano:** A Igreja quer, no fim do ano litúrgico, chamar a nossa atenção mais uma vez, como que resumindo, para a posição ímpar de Jesus Cristo na sua vida e no mistério da salvação. Paulo tenta mais de uma vez em suas cartas exprimir a importância cósmica e eterna de Cristo no plano amoroso de Deus. Assim, por exemplo, na Carta aos Colossenses (1,15-20): "Ele (Jesus Cristo) é a imagem de Deus invisível, gerado antes de toda a criatura, porque nele foi criado tudo o que há nos céus e na terra, as coisas visíveis e as coisas invisíveis, os tronos, as dominações, os principados, as potestades. Criadas por ele, para ele estão voltadas todas as coisas. Ele vai adiante de todas e todas subsistem nele. Ele é também a

cabeça do corpo que é a Igreja. Ele o princípio, o primogênito dos redivivos, a fim de que em tudo ele tenha o primado, porque aprovou a Deus fazer que residisse nele toda a plenitude e por seu intermédio reconciliar consigo todas as coisas, quer na terra quer no céu, estabelecendo a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-19). Nunca será demais ressaltar a importância primordial de Jesus no mistério de nossa salvação e libertação.

**A Folha:** Comparando a situação de antes do Concílio com aquilo que tem acontecido na Igreja depois da renovação conciliar, o senhor acha que os católicos vão colocando Jesus Cristo mais no centro de sua vida cristã?

**Dom Adriano:** A meu ver os bons frutos do Vaticano II estão diante dos nossos olhos. Temos também a impressão de que Jesus Cristo, sua pessoa divino-humana, sua mensagem, sua vocação de serviço dos irmãos, está penetrando e marcando cada vez mais a pastoral de nossa Igreja. Cristo está mais no centro de nossos interesses. No seu esforço sincero de renovação, a Igreja toma Jesus Cristo como seu modelo absoluto e segundo Jesus Cristo norteia seu comportamento no mundo de hoje. Uma atitude fundamental de Jesus Cristo encontramos na sua palavra: "O Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida para a libertação de todos" (Mt 20,28). Neste modelo a Igreja se espelha para ser melhor e mais eficazmente ela mesma, para agir como servidora dos irmãos. Foi longo o caminho que a Igreja andou desde o Concílio, mas quanto nos resta ainda fazer! quanto nos falta ainda para fazer de Jesus Cristo o nosso rei em todos os aspectos da vida pastoral e da vida cristã de cada dia.

## LITURGIA & VIDA

### PROCISSÕES E SILÊNCIO

Na celebração da Eucaristia há três procissões: de entrada (muitas vezes feita pelo celebrante sozinho ou também com os ministros que servem no altar); das ofertas; da comunhão.

Mais do que cerimônia, querem exprimir alguma coisa da Igreja peregrina em caminhada para o Pai através do mundo; querem lembrar-nos o passar de nossa existência. São procissões litúrgicas que devem ser marcadas pela fé. Daí o respeito, a dignidade com que deveriam ser realizadas. Muitas vezes são acompanhadas de cantos entoados pelo povo todo. Já pensamos no sentido destas procissões litúrgicas?

Tratando de textos, de cantos, de gestos, de posições, a Instrução não esquece o silêncio como parte da celebração litúrgica. Silêncio? Para que silêncio? Há um provérbio que diz assim: "A palavra é de prata, o silêncio é de ouro". Não podemos exagerá-lo, pois sabemos a importância da Palavra encarnada —

Jesus Cristo — que dá sentido à palavra da Igreja e dos cristãos. Mas a palavra corre perigo de se esvaziar. Daí por que temos também de valorizar o silêncio, inclusive na ação litúrgica. A Instrução prevê os seguintes momentos de silêncio na S. Missa: no ato penitencial (pequena revisão de vida); depois do convite à oração oficial (para colocarmos na coleta as nossas intenções particulares); depois da leitura ou da homilia (breve instante de reflexão pessoal); depois da S. Comunhão (diálogo de amor com Jesus Cristo).

Convém valorizar o silêncio. Para valorizar a palavra que fecunda o nosso coração. A S. Missa nunca deveria parecer com uma feira ou transformar-se em blá-blá-blá (Instr. 22-23).

- Como são as procissões na sua igreja?
- Vocês observam os silêncios litúrgicos?
- Santa Missa: feira? mercado? show? Que é que acha?